

HISTÓRIA DE VIDA: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE.

Déborah Karolline Turíbio da Silva¹
Kyvia Jordania de Souza Soares²
Letícia Santos Fernandes³
Raiane Linhares de Oliveira⁴
Iandra Fernandes Pereira Caldas⁵

RESUMO

A identidade docente tem sido uma temática recorrente no meio educacional. A profissão docente é marcada por diferentes aspectos que contribuem para o desenvolvimento da memória profissional e pessoal como: a formação, o status social da formação, o contexto sociocultural. Dessa forma, neste artigo visamos discutir sobre a construção da identidade docente durante a sua trajetória de formação e suas experiências pedagógicas, na qual, esta construção depende da memória, que advém do papel social do sujeito através das relações e posições com o mundo. Nesse sentido o referente trabalho tem por objetivo analisar as memórias de professoras aposentadas e suas trajetórias de formação na educação básica diante as práticas pedagógicas, na tentativa de conhecer as divergências e convergências enfrentadas na formação docente, possibilitando relatar e refletir as experiências proporcionadas durante sua trajetória como profissional. Diante o repertório teórico foi utilizado como autores principais os pensamentos de Pimenta (1999); Tardif (2007); Borges (2004); Nóvoa (2007), dentre outros. Para construção dos dados utilizamos como metodologia, uma abordagem qualitativa, empregamos o método de pesquisa de campo e o instrumento da coleta de dados a entrevista. Sendo possível reflexões acerca dos depoimentos das professoras, onde mostram que os docentes constroem e reconstróem sua identidade e a aplicação dos seus saberes para melhor se adequar às suas realidades de trabalho. Diante pesquisa, conseguimos refletir acerca dos depoimentos das professoras, mostram que os docentes constroem e reconstróem sua identidade e a aplicação dos seus saberes para melhor se adequar às suas realidades de trabalho.

Palavras-chave: Memória, Identidade Profissional, Professor, Educação.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, deborahuribio@alu.uern.br

² Graduado do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, kyviajordania@alu.uern.br

³ Graduado do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, leticiasantosfernandes@alu.uern.br

⁴ Graduada do Curso de Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, raianelinhares@alu.uern.br

⁵ Professor orientador: Doutora e professora pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, iandrafernandes@uern.br.

INTRODUÇÃO

A identidade é a relação estabelecida entre o sujeito e o ambiente social no qual está inserido relacionando com o processo histórico da sociedade. Quando tratamos da identidade docente a mesma se constrói em intermédio de um processo complexo e contínuo, baseando-se na significação profissional, das tradições e contradições, que envolve tanto a experiência prática e o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

Compreendemos que a relação do professor de ver ou se reconhecer diante à docência, refere-se a maneira como o profissional se constitui ao longo do tempo diante aos diversos desafios que vem sendo enfrentados durante a trajetória, marcado por rápidas e profundas transformações sociais. Todo o processo de identidade docente é fundamental para e a satisfação profissional dos professores.

Na qual, o desenvolvimento da identidade docente estabelece uma relação com a trajetória de formação, suas experiências pedagógicas e memórias, que advém do papel social do sujeito através das relações e posições com o mundo. Nas discursões damos ênfase as memórias em relação as práticas pedagógicas, que oferece a possibilidade de reflexão de uma história construída por meio da sua prática, partindo de uma perspectiva interessante sobre a reflexão de sua história de vida, pois a partir dela pode-se suscitar lembranças de vivências que foram significantes e merecem ser lembradas.

Dessa forma, o trabalho aqui apresentado, tem como objetivo analisar as memórias de professoras aposentadas e suas trajetórias de formação na educação básica diante as práticas pedagógicas, na tentativa de conhecer as divergências e convergências enfrentadas na formação docente, e possibilitando relatar e refletir as experiências proporcionadas durante sua trajetória como profissional.

O presente trabalho foi idealizado para culminância da disciplina Profissão Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte -UERN, *campus* de Pau dos Ferros, no curso de Pedagogia. A metodologia foi pautada em uma abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de um parâmetro para compreender o tema estudado, com a finalidade de investigar o desenvolvimento das memórias de duas professoras pedagogas aposentadas. O campo de estudo contou com uma entrevista na tentativa de analisar de forma mais espontânea o perfil das professoras que atuaram na educação básica na cidade de Marcelino Vieira e João Dias. Para a coleta de dados utilizamos o seguinte instrumento: um formulário estruturado com questões abertas, que deram suporte ao problema e que visam

conhecer, e compreender como foi a construção inicial da sua formação, diante suas experiências enquanto professora.

Segundo Lakatos (1995, p.197), o formulário estruturado “É aquele em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano”.

Em uma perspectiva científica, essa pesquisa contribuirá na reflexão de futuros profissionais em formação diante sua própria identidade e valores como educadores, diante a relação com os desafios encontrados durante sua trajetória que ajudará a construir a identidade docente que depende tanto da teoria como também das práticas educativas. Assim, “Os saberes da experiência são aqueles provenientes da história de vida pessoal de cada professor e também são saberes produzidos pelos professores no cotidiano de sua prática” (Tardif 2007, Pimenta 1999, Borges 2004), ou seja, o professor ensina e aprende durante suas práticas, isso faz parte do seu processo de construção do profissional educador.

Quanto ao referencial teórico, para embasamento nos respaldamos em Pimenta (1999); Tardif (2007); Borges (2004); Nóvoa (2007), dentre outras concepções que se fizeram pertinentes no decorrer das leituras.

UM PERCURSO DIANTE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL:

A identidade docente se constrói por meio das necessidades e experiências vividas pelo o sujeito no meio social. Sendo essa, moldada de acordo com a significação social da profissão, de suas tradições e também no fluxo histórico de suas contradições. Assim o professor vai adquirindo requisitos que formam a trajetória de uma identidade docente através da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais. Garcia, Hypólito e Vieira (2005, p. 54-55) relatam que uma construção social é marcada

(...) por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão (...).

Essa identidade vai se construindo a partir das problemáticas que a sociedade impõe durante carreira, sendo necessário respostas que levam a construção de normas e valores de um

docente. Assim, refletindo a importância das práticas em todo percurso da profissão Altet (2001, p. 31) explica que,

(...) o saber da prática é construído na ação, com finalidade de ser eficaz; ele é contextualizado, encarnado e finalizado, transformando-se em um saber adaptado à situação. Essa adaptação do saber é construída a partir da experiência vivida com a ajuda de percepções e interpretações dadas as situações anteriormente vividas.

Percebe-se então que essa construção é contínua na vida pessoal e profissional do professor. A sociedade em que vivemos impõe atitudes para uma boa formação e consequentemente se tornar um bom profissional, para isso, se faz necessário uma formação continuada que busque novos conhecimentos, com enfoque em uma boa qualidade no ensino e aprendizagem dos alunos. Sendo essa uma busca constante de aprimoramento em suas práticas educativas, além da ampliação de estudos sobre o fazer docente.

Correlacionar a prática com a teoria encontrada no decorrer dos estudos, apresenta um papel importante no processo de formação, adquirimos conhecimentos, por meio, da experiência do outro que enriquece a nossa própria formação educacional e profissional, pois sabemos que nosso desenvolvimento enquanto educadores não se faz apenas dos saberes e conhecimentos absorvidos nos cursos de formação nas universidades, ela se desenvolve também nas experiências vividas no cotidiano da prática docente, podendo ser próprias ou através de trocas com outros profissionais da educação, como aponta Tardif (2010),

É através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso da experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta a seus problemas. (p.52)

O que nos remete as atuações como profissionais da educação que inicialmente não se exigia formação específica para a docência, era necessário apenas saber o que se ia ensinar e apresentar um atestado de moralidade, onde “Não havia, portanto, um currículo específico, ou seja, um corpo de saberes socialmente aceito como próprio para capacitar para o trabalho de ensinar” (Vicentini e Lugli, 2009, p.27), possibilitando que pessoas leigas exercessem a profissão de educadora construindo seu conhecimento e habilidades por meio da sua própria experiência, e estes aprendizados eram muitas vezes repassados de maneira informal, sem contar com formações universitárias, apenas com o que aprendiam no decorrer de suas próprias práticas.

RESGATANDO MEMÓRIAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A profissão docente é marcada por diferentes aspectos que contribuem para o desenvolvimento da memória profissional e pessoal, que é permeado por dilemas e contradições, com isso, de acordo com Nóvoa (2007) a identidade não é um elemento obtido que possa ser comprado. A identidade é vista como um lugar de construção, lutas e conquista, pois é um espaço de elaboração para conduta profissional, por isso, ao abordar os processos de identidade, evidencia a singularidade de cada professor diante a sua prática docente.

Nesta vertente a professora de Marcelino Vieira que se identifica por meio de pseudônimo, diante do questionamento sobre o que mais marcou sua infância, relata que “as lembranças que marcaram minha infância [...] com relação a escola era no mês de agosto os ensaios para o desfile cívico no dia 07 de setembro que aqui era um evento grandioso.” (Ana Cristina, 2022), enquanto a entrevistada que reside no município de João Dias fala “O que mais marcou, só que é assim, eu já tinha uns 16 anos é das histórias que meu pai contava” (MARIA, 2022), a forma como ela se expressa ao dizer isso mostra o quanto esse ato do pai foi importante no seu desenvolvimento, ou seja, são através destas experiências que deixam marcas para transformação/formação do sujeito que vivencia esses acontecimentos durante a vida escolar.

Neste contexto, tornar-se um profissional em uma área de atuação, requer as habilidades e o domínio para desempenhar certas funções, tomar decisões e ações em favor das exigências profissionais. Nesse sentido, o professor precisa passar por um processo de desenvolvimento do conhecimento, ou seja, construção de saberes permeado pelas relações socioculturais do ser humano, no caso dos professores, sua formação inicial para a docência.

Dessa forma, Pimenta (1999) diz que essa identidade profissional vai sendo construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais e das tradições, como também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere a atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, dessa maneira, a identidade profissional vai ser desenvolvida por meio de experiências vivenciadas socialmente e profissionalmente.

O professor enquanto sujeito de experiência deve estar em constante modificações através do que se vivencia na sua trajetória profissional e pessoal, pois é por meio dessa relação que o docente constrói sua identidade, nesta perspectiva, Pimenta (1999, p.19) traz que “mobilizar os saberes da experiência é, pois, o primeiro passo no nosso curso de didática que se propõe a mediar o processo de construção de identidade dos futuros professores”, assim, as

memórias e a rede de relações contribui no desenvolvimento da vida do ser professor. A professora Ana Cristina (2022) relata

“ser professora foi um prazer em minha vida, foram 28 anos na função de docente [...] foram experiências maravilhosas, com alunos, que buscavam aprender, turmas lotadas, família comprometida com a educação dos filhos, a figura do professor era tratada com respeito no ambiente escolar e extra escolar”

É por meio dessas experiências que analisamos como aconteceu a sua trajetória profissional na cidade de Marcelino Vieira, que também passou por dificuldade e desafios, “[...] um dos maiores desafios, foi já no final de carreira com a falta de alunos e trabalhar na zona rural” (Ana Cristina, 2022), entre suas falas ela também mencionou

“[...] foi um período em que trabalhei com mudanças no sistema educacional como: séries, ciclos e anos escolares na educação básica, e os colegas sempre fomos dedicados procurando fazer o melhor compartilhando e trocando ideias com o objetivo de haver ensino e aprendizagem.”

Segundo o depoimento de Ana Cristina percebemos que sua trajetória e formação foi marcada pelo Magistério, através de um convite feito pela diretora onde se dedicou de forma responsável e prazerosa. Por meio disso, a mesma afirma que

“Após o Magistério, tentei o vestibular, mas não conseguir ser aprovada, como já estava em sala de aula fiquei feliz com o trabalho, diante dos investimentos do Estado na educação fui graduada em pedagogia através do PROFORMAÇÃO em Pau dos Ferros, logo em seguida pela Universidade Potiguar, fiz pós-graduação, no decorrer de toda caminhada profissional, participei dos cursos de formação continuada ofertada pelo Estado.” (2022)

Compreende-se que naquela época os cursos de especialização para conseguir trabalhar como professor, era o magistério, que não era visto como um curso superior ou uma licenciatura, mas concedia um curso de nível médio que permitia aos estudantes lecionar logo após a formatura do colégio. É importante destacar, que através do magistério a mulher iniciou suas práticas profissionais, pois passou a ser uma das primeiras atividades dignas, que possibilitava conciliar com outras práticas. Assim, Rabelo e Martins (2010) afirma que “é através do magistério, considerado um trabalho feminino, por excelência, que a mulher brasileira pôde abrir caminho ao exercício profissional.”

Portanto, à docência é marcada por elementos essenciais desde dá formação inicial até o seu percurso na escola, com uma dinâmica de saberes e práticas que concebe e se modifica, durante as experiências vivenciadas contribuindo para uma identidade profissional. Com isso, a importância da memória é necessária para constituir as lembranças da prática escolar,

“profissionalmente, gostaria de ser lembrada como uma pessoa que sempre foi dedicada a profissão, a qual tenho orgulho, hoje alguns dos alunos ainda me chama

de tia, nesse momento eu sou grata por tudo e sei da contribuição que ofertei a eles pelo meu desempenho.” (Ana Cristina, 2022).

Por outro lado, podemos observar através dos relatos de Maria (2022) uma outra realidade de construção profissional, quando ela fala do seu início profissional na educação, percebemos que foi por uma questão financeira, não foi sua escolha profissional. Como podemos analisar diante seu depoimento: “Quando surgiu essa oportunidade a minha pessoa, aceitei ir para sala de aula” (Maria, 2022), mostrando que ela não tinha anteriormente a intenção de seguir na profissão docente. Dessa forma, Oliveira (2010) discute

Talvez a profissionalização, compreendida como o ato de buscar transformar em profissional algo que se faz de maneira amadora, no caso do magistério, pudesse melhor designar o movimento de organização e busca de um lugar, no sentido do reconhecimento social e do valor econômico de um determinado grupo profissional que comporta no seu interior distinções e complexidades que não lhe permitem identificar-se como profissão no seu sentido mais estrito. (Oliveira, 2010, p.19)

Notamos como a educação era tratada pelos órgãos públicos nessa localidade, pois a prática do ensino era oferecida as pessoas que não tinham prévio interesse e falta de preparo. É importante destacar que apesar de fundamental as experiências na formação da identidade do profissional de educação, este não se faz apenas com o que se aprende na prática, ele é formado por um “Saber plural, saber formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo”. (Tardif, 2010, p.17)

A sua trajetória enquanto educadora durou segundo Maria (2022) “Vinte sete anos e dez dias”, se aposentando em 2005 e apontou como uma das maiores dificuldades a falta de um apoio pedagógico na preparação de suas aulas, afirmou ainda que era uma professora rígida, mas que gostava de lecionar independente dos desafios. Concluímos a entrevista questionando como ela gostaria de ser lembrada, tanto no âmbito pessoal quanto profissional ela queria ser vista como uma boa pessoa.

Através das experiências os professores compreendem como agir na prática, quais as contribuições que vai deixar no ensino e aprendizagem do aluno dentro da sala de aula, ou mesmo, fora dela. É esse tipo de colaboração, de práticas educativas, que vai constituir a identidade profissional de um docente, dependendo não apenas de fatores externos, mas também, de fatores internos quando como por exemplo quando se fala no compromisso com os alunos.

CONCLUSÃO

Todas as reflexões acerca dos depoimentos das professoras, mostram que os docentes constroem e reconstróem sua identidade e a aplicação dos seus saberes para melhor se adequar às suas realidades de trabalho. Observamos a importância dentro da prática pedagógica dos saberes da formação profissional, onde professores desenvolvem a base teórica dos saberes práticos, decorrente da sua experiência.

Entendendo que a experiência vivida dentro de sala de aula é de extrema importância no desenvolvimento da identidade e no trabalho do professor, mas, esta prática precisa estar associada a outros saberes, como uma formação teórica, a fim de que se tenha uma base para desenvolver a docência da melhor maneira possível e conseguir soluções de possíveis problemas.

É relevante os relatos de experiências de vida que envolvem as memórias dos professores. Pois, podemos perceber a contribuição para futuros profissionais da educação e para exemplificar como se constitui a identidade de docente. Portanto, desperta, nos educadores, a vontade de refletir sobre como acontece os percursos de sua carreira, a forma como sentem a articulação entre o profissional e o pessoal, sobre como aconteceu essa evolução ao longo da trajetória.

É de suma importância citar as contribuições dentro do cenário da educação e como esse processo foi percorrido de maneira abrangente buscando a identidade do professor daquela época. E o quanto esse resgate de memórias influenciou em busca de novos profissionais na educação o quanto se torna instigante entender como esses empecilhos foram construídos em vista de métodos que eram aplicados em sala. Tendo adaptações em conteúdos que eram pelo professor e a sua metodologia para desenvolver a temática trabalhada.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Léopold et al. (Orgs.). Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 23-35.

BORGES, C.M.F. O Professor de Educação física e a Construção do Saber. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GARCIA, Maria M. A.; HYPOLITO, Alvaro M.; VIEIRA, Jarbas S. As identidades docentes como fabricação da docência. Educação e Pesquisa. São Paulo, v.31 n.1, pp.45-56, jan./mar. 2005



LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. Ed. São Paulo: Atlas 2003.

NÓVOA, António. Os professores e a história de sua vida/in: Vidas de professores. 2ªEd. Porto Editora. Porto/Portugal, 2006

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). Saberes Pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34)

RABELO, Amanda Oliveira., & Martins, Antônio Mario. A mulher no magistério brasileiro: um histórico sobre a feminização do magistério. In Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2010 (p. 6167-6176). Disponível em [Microsoft Word - 556AmandaO.Rabelo.doc \(researchgate.net\)](#)

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 8ª edição Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora UFPR.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representação em disputa**. Como se preparavam os professores para o ensino? As instituições em formação, São Paulo: Cortez, 2009.